Orígens do Anarquismo e diversificação em mil palavras.

O Movimento anarquista se firmou como vertente de pensamento filosófico e político a partir do séc. XIX, momento em que a desilusão do período de industrialização alcançava seu auge, demonstrando a ineficiência das vertentes políticas em resolver os problemas básicos da humanidade porém, ele tem resquícios na Grécia antiga com duas escolas de pensamento que podem ser consideradas como influências para que o anarquismo tomasse forma.
Antes é preciso entender o que não é anarquismo, algo que é muito difícil a quem não tem familiaridade com o pensamento. Anarquismo não é vandalismo, anarquismo não é terrorismo, anarquismo não é desordem, anarquismo não é violência, anarquismo não é comunismo ou socialismo. Anarquismo é em sí, a disciplina de se autogovernar, independente de leis, sistemas políticos, movimentos ideológicos e lideranças de qualquer tipo. Um anarquista é aquele que vive segundo suas próprias leis e diretrizes sempre respeitando o próximo da mesma forma que ele respeita e trata a si mesmo pois, para o anarquista, o respeito a todos é o princípio da coexistência.
Então, por mais indignado e inflamado que um anarquista possa ser, ele não irá violar o direito alheio sem que antes seu próprio direito tenha sido violado, ele não causará dano sem que antes algum dano seja lhe feito e principalmente, ele não agirá baseado em medidas mesquinhas pois, ele entende que o espaço dele é delimitado pelo espaço coletivo mas, não se engane, um anarquista não é uma pessoa com medo, geralmente o anarquista é aquele que tem maior propensão para lutar pelo que acredita, algumas vezes de modo equivocado e certamente, apelando para violência.
Na Grécia, Diógenes de Sínope, um dos expoentes do Cinismo, defendeu os princípios que foram absorvidos pelo Anarquismo, o principal era a autossuficiência(Autarquia), hoje este conceito é uma das bases do anarquismo, ser independente dos sistemas sociais, financeiros e políticos, ter pensamento autônomo buscando informação nas fontes e rejeitar tudo que seja tendencioso, polarizado e de senso comum. Diógenes usava o termo cosmopolita para definir que as pessoas eram “cidadãos do mundo”, muito além de suas raças, nações, línguas, religiões, etc.
Outro nome que cooperou para o que veio a ser o anarquismo foi Zenão de Cítio, um dos fundadores do Estoicismo, apesar de ter uma visão utópica e inalcançável, ele defendia que o homem livre só o é se não depender de tribunais, templos, dinheiro e governo, mesmo que, acreditasse que todos viveriam em uma fraternidade de entendimento e cooperação, algo totalmente alienado.
Nos anos da segunda revolução industrial a partir de 1850, muitos pensadores, políticos e acadêmicos começaram a despertar para uma radicalização de várias outras ideias e ideais que haviam se estabelecido, como o Mutualismo de Poudhon, o Racionalismo de Descartes e até o Liberalismo de Locke. As revoluções políticas e o declínio da influência das religiões sobre o ocidente também contribuíram para o surgimento dos primeiros pensadores Anarquistas.
A maior influência no entanto, advém do Antropocentrismo, pouco creditado por estar inerente a quase todas as filosofias modernas, o Anarquismo é em sí, a realização máxima do pensamento Antropocêntrico e nisto, boa parte do que escreveu Nietzsche e outros como ele em suas críticas ao pensamento

utilitarista que predominava na época, que visava transformas o homem numa peça útil para o sistema industrial.
Diferente de outros pensamentos filosóficos, o Anarquismo não surgiu de modo estruturado ou centralizado em um nome de modo que muitos dos seus cooperadores e considerados fundadores não eram em verdade anarquistas, o primeiro estudo acadêmico sobre o anarquismo só veio a surgir por volta de 1900, ainda assim resultando na constatação de que não havia qualquer estruturação do pensamento anarquista, talvez como um testemunho do próprio conceito de anarquia ser justamente a falta de liderança, ou se resultado da incompreensão do que significa ser anarquista por parte do pesquisador ou mesmo dos autointitulados anarquistas.
Dos estudiosos que contribuem para o entendimento do que é anarquismo e suas implicações estão os nomes de Daniel Guérin e Iain McKay, porém considerados ainda problemáticos e não metodológicos o suficiente, Felipe Corrêa e Rafael Viana tem contribuído no Brasil para o estudo do anarquismo com o ITHA(Instituto de Teoria e História do Anarquismo) www.itha-iath.org porém, buscando uma aproximação ao socialismo, uma propensão de vários anarquistas a se identificarem com pensamentos marxistas, leninistas ou de outros pensadores socialistas por conta das pautas entre o anarquismo e o comunismo porém, ambas são excludentes, de modo que, não se pode ser comunista e anarquista mesmo que, lutem pelo bem comum, o comunismo exigirá sempre a representatividade, que não ocorre no anarquismo, coisa contrária ao pensamento da autogestão individual do anarquismo.
Outra forma de anarquismo que tem se desenvolvido porém, em aproximação com o capitalismo é a busca pela independência financeira através de gana monetária dos investimentos, o mercado de cripto moedas e outros commodities tem atraído pessoas que querem ser independentes do sistema financeiro porém, assim como não é possível ser anarquista e comunista, também não é possível ser capitalista e anarquista pois, o princípio básico do comércio é lucrar sobre os demais por conta da disputa por dinheiro gerar o movimento de perda de muitos para ganho de poucos e o anarquismo não pode coexistir com isto.
O cooperativismo também tem em seu âmago, algo de anarquista porém, como a finalidade é a lucratividade e não o bem comum, ele acaba por se aproximar demasiadamente do capitalismo em sua sanha para obter ganhos.
Também temos os movimentos que são mais sociais que filosóficos e também se aproximam do anarquismo que são os sobrevivencialistas e os minimalistas, pessoas que buscam independência através do afastamento ou abandono de muitas das comodidades modernas para atingir uma independência mesmo que relativa.
Por fim, os movimentos culturais que se autointitulam anarquistas como músicos, poetas etc. Apesar de apostarem na indignação e na denúncia da sociedade ainda esbarram na dificuldade de posicionamento do ser anarquista, alguns com mais energia do que discurso, se aproximando da raiz do anarquismo com suas produções autônomas.